

Destaques do dia

- Fluxo de veículos em rodovias pedagiadas reforça nossa expectativa de queda da produção industrial em maio
- Balança comercial registrou superávit de aproximadamente US\$ 1,1 bilhão na primeira semana de junho

Fluxo de veículos em rodovias pedagiadas reforça expectativa de queda da produção industrial em maio

Dados da ABCR, divulgados ontem, indicaram avanço de 0,4% no fluxo pedagiado de veículos na passagem de abril para maio. O resultado, já livre de efeitos sazonais, refletiu um crescimento de 0,9% no fluxo de veículos leves, enquanto o de veículos pesados recuou 1,8% – em consonância com outros dados de atividade que apontam para uma fraca performance na passagem do primeiro para o segundo trimestre.

Na comparação interanual, entretanto, houve uma importante alta (18,5%) no dado agregado, sendo que veículos pesados, neste mês, registraram um fluxo 36,3% maior do que o observado em 2018. Essa forte expansão, contudo, deve ser lida com cautela, uma vez que capturou os efeitos da paralisação no setor de transportes no ano passado – quando a falta de abastecimento de combustíveis e a obstrução de vias limitaram o fluxo de veículos nas rodovias.

Com isso, a leitura negativa desse número e outros indicadores já divulgados reforçam a nossa expectativa de contração no resultado da próxima PIM (Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE).

Destaques da Semana

Balança comercial registrou superávit de aproximadamente US\$ 1,1 bilhão na primeira semana de junho

O saldo da balança comercial brasileira foi superavitário em cerca de US\$ 1,1 bilhão entre os dias 3 e 7 deste mês, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério da Economia. Em termos anualizados e levando em consideração os ajustes sazonais, o resultado é equivalente a um superávit de US\$ 48,3 bilhões. No período, as exportações somaram quase US\$ 4,6 bilhões, superando as importações, de aproximadamente US\$ 3,5 bilhões.

Comparadas as médias diárias da primeira semana deste mês com as de junho de 2018, as exportações recuaram 4,7% enquanto as importações avançaram 2,0%. O recuo dos embarques foi explicado pela diminuição das vendas de produtos manufaturados e de semimanufaturados. Por outro lado, aumentaram as saídas de produtos básicos. Em relação às importações, cresceram os gastos principalmente com aeronaves e peças e com leite e derivados. Na margem, em termos dessazonalizados e excluindo as operações de petróleo, os embarques tiveram crescimento de 0,5% enquanto as compras externas recuaram 1,5%. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de quase US\$ 23,2 bilhões no ano.

Tendências de mercado

Um tom otimista norteia os negócios dos mercados acionários nesta terça-feira. Hoje, o Banco do Povo da China (PBoC) anunciou novas medidas de estímulo econômico, com recursos que serão destinados principalmente a investimentos em grandes projetos de infraestrutura. Diante do recente cenário de riscos para o comércio mundial, os pregões asiáticos reagiram positivamente à notícia e fecharam o dia em alta. No mesmo sentido, as bolsas europeias e os índices futuros norte-americanos registram ganhos nesta manhã, refletindo também o acordo entre Estados Unidos e México, evitando a tarifação de produtos mexicanos.

Entretanto, não se observa tendência única das moedas em relação ao dólar. Do lado negativo, destaque para a depreciação do dólar neozelandês, após a Nova Zelândia ter recusado um pedido de extradição de um sul-coreano condenado para a China, criando um atrito com o país. Já a libra aprecia, reagindo a dados do mercado de trabalho britânico, que mostraram estabilidade no desemprego – no menor nível desde 1974.

No que tange às commodities, enquanto as agrícolas são cotadas majoritariamente no campo negativo, as metálicas e o petróleo mantêm suas cotações em alta. O petróleo, porém, recupera-se moderadamente, após perdas na sessão anterior, quando o dólar se fortaleceu diante de notícias positivas do comércio global. Hoje, dados sobre estoques norte-americanos, a serem divulgados pelo American Petroleum Institute (API), devem ajudar a nortear os preços.

No Brasil, por fim, na ausência de indicadores relevantes, o mercado doméstico deve seguir a tendência internacional.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal - Regional (abr)		
09:00	Brasil	IBGE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (mai)		
22:30	China	Índice de preços ao consumidor (mai)		
-	EUA	USDA: Relatório mensal da produção mundial de grãos		

Indicadores do Mercado

	10/06/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	0,00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,09	-0,06	-0,38	-1,94
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,19	-0,03	-0,21	-2,53
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	3,39	-0,05	-0,54	-2,14
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,07	0,00	-0,29	-1,81
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	170	-3,18	-3,99	-87,48
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,89	0,23	-1,63	4,86
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	97.467	-0,36	3,40	33,62
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	40.724	-0,36	3,62	35,38
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.887	0,47	0,18	3,88
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	253,74	0,29	0,28	-2,00
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	21.134	1,20	-0,99	-6,87
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.852	0,86	-2,96	-7,01
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,15	0,07	-0,32	-0,80
Euro - US\$/€ (**)	1,13	-0,19	0,69	-3,89
Iene - ¥/US\$ (**)	108,45	0,24	-1,36	-0,99
Libra - US\$/£ (**)	1,27	-0,42	-2,43	-5,42
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,21	-2,08	0,59	-5,29
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,93	0,31	1,57	8,19
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	174,07	-0,35	-4,88	-25,97
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	62,29	-1,58	-11,80	-18,53
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.325	-1,23	2,90	2,05
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	858,50	0,26	7,72	-11,43
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	415,75	0,00	21,39	10,06
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	150,10	-0,30	-1,44	7,10

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)